

Servidores técnicos-administrativos e docentes da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) participaram da oficina “Deficiência Visual/Cegueira: inclusão e acessibilidade no contexto educacional inclusivo”, promovida pelo Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal (Nudepe) e o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA). A atividade foi coordenada pela instrutora Maristela Bartmann da Silva. Participaram do encontro em Itaqui, no dia 2 de dezembro, 30 servidores. A mesma ação, em Bagé no dia 4, reuniu 20 servidores de diferentes unidades. A atividade dá continuidade a um dos assuntos abordados no [curso de Tecnologia Assistiva](#). Durante o encontro foram apresentados conhecimentos básicos relacionados à temática da educação especial na educação inclusiva ofertada aos alunos com deficiência. Além disso, os participantes puderam conhecer um pouco das tecnologias alternativas e acessíveis para o processo de ensino, como sistema em braile, áudio-descrição e leitor de tela.

De acordo com Maristela, é usado um tipo de tecnologia conforme a espécie de patologia de cada aluno. “O recurso melhora e faz com que ele tenha uma aprendizagem com qualidade”, destaca. Para a instrutora, o que facilita o processo é a avaliação que o próprio aluno faz, dizendo se o recurso está auxiliando ou não no processo de aprendizagem. Ela faz um alerta para o mito que existe de que a pessoa que tem cegueira apresenta algum tipo de dificuldade no aprendizado. “A cegueira não caracteriza, necessariamente, uma deficiência intelectual associada. Se a pessoa é só cega, ela tem todos os outros sentidos”, afirma.

A pedagoga e participante da oficina, Verônica Morales Antunes, fala que não é a primeira vez que participa desse tipo de atividade, já que atua na Coordenadoria de Educação a Distância (EAD) da UNIPAMPA. “Nós estamos organizando o primeiro curso EAD e temos essa demanda de saber como os serviços serão oferecidos aos alunos que procurarem os cursos”, diz.

*Com informações de Murilo Dotto Luz*